



QUEDA E LEGADO DE RICARDO TEIXEIRA: UMA LEITURA DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

Sérgio Dorenski Ribeiro
Augusto César Rios Leiro
Alex Meneses Jesus

RESUMO

A pesquisa analisa a queda e o entulho deixados por Ricardo Teixeira (RT), presidente da CBF, tomando o jornal Folha de S. Paulo como fonte. De natureza qualitativa, o estudo considerou o relevo da mídia no trato da informação e contou com três tempos de pesquisa e síntese: o primeiro se constitui em uma reflexão teórica, tendo mídia impressa e futebol como categorias teóricas; o segundo tempo foi dividido em três dimensões e analisou a cobertura da Folha sobre a queda de RT e, por fim, na prorrogação, com a recolha de matérias aleatórias, foi possível reconhecer, mesmo após a sua queda, as relações e interesses implicados entre CBF e Ricardo Teixeira, ficando evidente um legado de sombras no comando, e o desafio de um novo ciclo para a confederação.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Impressa; Futebol.

INTRODUÇÃO

“Ufa! Após 23 anos, um tempo absurdo, seja quem for, Ricardo Teixeira sai de cena. Nem leu a carta de despedida. Ele percebeu que a maioria da população não o queria, muito menos a presidente Dilma Rousseff. Foi embora, protegido por seus parceiros” (TOSTÃO).

Não foi a primeira vez que o então presidente da Confederação Brasileira de Futebol, (CBF) Ricardo Teixeira (RT), ocupou as manchetes da mídia esportiva brasileira com notícia policial.

Com a conquista do mundial de 1994 – nos Estados Unidos – foram abertas Comissões Parlamentar de Inquérito (CPI), para apurar denúncias de corrupção, sonegação e evasão de divisas.¹ Tais iniciativas geraram inúmeras denúncias, reportagens e muitas entrevistas foram dadas acerca do tema.² O relatório e os discursos levavam a crer que o

¹ No retorno ao Brasil, a delegação trouxe dos EUA 17 toneladas de bagagens e compras [...]. O cartola foi acusado de ter transportado equipamentos para sua choperia El Turf, protagonizando o que ficou conhecido como “voou da muamba”. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/1049550-ricardo-teixeira-renuncia-a-cbf-e-tambem-deixa-comite-da-copa-2014.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2013.

² Destaque para o texto de Aldo Rebelo e Carlos Azevedo, na Revista Motrivivência nº 17, em que apresentam síntese de partes do Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados, que investigou as relações entre a CBF e a multinacional Nike (CPI CBF-Nike).

Presidente da CBF não resistiria ao cargo. Após a tempestade e diante das relações de poder e capacidade de mando e articulação, RT permaneceu firme e forte no comando da mais importante entidade esportiva do Brasil.

A mídia independente, a postura distante da presidente Dilma Rousseff e os crescentes setores descontentes com os rumos da CBF, ao lado das denúncias sopradas do outro lado do mundo – Inglaterra, notadamente o caso *Dossiê da ISL*, ex-agência de *Marketing* da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), criaram uma atmosfera política diferente e um *time* político para enfrentar o presidente.

Os escândalos foram aparecendo e os documentos comprometedores contra Ricardo Teixeira vieram a público e implicaram dirigentes que receberam propina, em negociações pelos direitos de transmissão da Copa do Mundo de Futebol. Este fato desencadeou, inclusive, um movimento pelas redes sociais, como o *Twitter*: “Fora Ricardo Teixeira”. Além disso, os problemas enfrentados no Brasil para a realização da Copa do Mundo de Futebol, em 2014, aumentaram ainda mais a insatisfação da sociedade com esta entidade (CBF) e seu presidente.

As denúncias e críticas foram determinantes para que RT recebesse da mídia nacional e estrangeira, e de uma pequena parte de segmentos organizados da sociedade, uma pressão política com vistas à renúncia de seu posto máximo na CBF, como também do COL (Comitê Organizador Local da Copa de 2014).

A jornada investigativa em foco recebeu do jornal *Folha de S. Paulo* um trato especial. Foram matérias, opiniões e fatos interessados em entender as relações e interesses subjacentes, impondo, ao dirigente mais longo da história da CBF, a sua queda.

O jornalista Kfourri (2012) saudou o dia doze de março de dois mil e doze e o considerou o dia da “vitória da cidadania brasileira”!³ Esta data simboliza a saída de Ricardo Teixeira (RT) da Presidência da CBF, do cargo que ocupou por 23 anos e 56 dias. Isto aconteceu após uma série de denúncias de corrupção nesta entidade, aqui no Brasil

Tocados por este acontecimento, lançamos uma reflexão do campo teórico da mídia esportiva, desenvolvida pela lente crítica das Ciências do Esporte e da Educação Física no qual busca combinar o material produzido e veiculado na mídia impressa ao nosso fazer científico. A escrita em tela constitui-se em uma síntese final⁴ da investigação que elegeu como campo empírico o jornal *Folha de S. Paulo* (FSP) e em particular o seu qualitativo

³ JUKA KFOURI – Queda de Teixeira é uma vitória da cidadania brasileira. Disponível em: <www1.Folha.uol.com>. Acesso em: 03 abr. 2012.

⁴ As primeiras sínteses da pesquisa foram apresentadas no Congresso Nordeste de Ciências do Esporte (CONECE), na cidade de Feira de Santana/BA, e no Educon, em São Cristóvão/SE, em 2012.

Caderno de Esporte. O objetivo central foi entender e analisar a queda de Ricardo Teixeira pelas lentes críticas da mídia impressa (*Folha de S. Paulo*). Com isso, a pesquisa trouxe para o debate acadêmico, os desdobramentos ocorridos antes, durante e após a repercussão da “renúncia” de RT, e do seu consequente afastamento formal da CBF, do COL e da FIFA.

Foi com esta tática que entrelaçamos nossa percepção crítica ao debate público sobre as ações e posicionamentos políticos do contexto em pauta. Exercitamos o princípio da mídia-educação, proposto por Fantin (2006) e Pires (2002), entre outros, como o professor Rivoltella⁵, e que se materializa, sinteticamente, em três eixos: 1) ao analisar e elaborar uma reflexão crítica dos conteúdos midiáticos, principalmente no campo esportivo, mas que se abre também para outros campos (sobre os meios); 2) nossas experiências didáticas com o uso de vídeos, imagens, reportagens, entre outros (com os meios); e 3) na produção de vídeos, blog (através dos meios), pelos quais a educação-mídia acontece e se completa (RIVOLTELLA, 2008). Neste trabalho, demos ênfase ao eixo 1, tendo em vista a necessidade de um amplo questionamento e convivência, em diversos campos acadêmicos, do nosso objeto em análise.

Os estudos que entrecruzam mídia, educação e esporte são crescentes, mas ainda restritos. Estamos cômicos da importância de estudar e elucidar (trazer à luz) estudos dessa natureza, que possibilitem examinar as entrelinhas e os bastidores de entidades de administração do esporte, contribuindo para inaugurar um novo ciclo.

TRILHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Estamos nos referindo à captura de algo presente na realidade social, e isto implica o significado de qualitativo. No entanto, não desmerecemos a necessidade de nos envolver com aspectos quantitativos, pois estamos, necessariamente, no universo em que esta abordagem emerge e que requereu passos e trilhas metodológicas próprias, para entender o jogo e produzir suas sínteses. Para Minayo (2007, p. 42), “o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados que transborda dela”. Eis, então, a característica que consolida nossa investigação, uma vez que examinamos as relações imbricadas à condição humana.

Trata-se de um estudo descritivo em que procurou determinar *status*, opiniões ou projeções futuras, nas respostas obtidas (RAMPAZZO, 2005). Entendemos que sua

⁵ Vídeo entrevista. Disponível em: <www.labomidia.ufsc.br>.

valorização possa levar a entender e refletir sobre os problemas que o objeto pode revelar, bem como, no caso específico, intensificar as práticas de ver, ler e ressignificar à mídia a partir da análise conjunta de observações objetivas e diretas. Por isso, analisamos a frequência com que a queda de Ricardo Teixeira ocorreu, sem desconectá-la das relações políticas, econômicas e esportivas.

No caminhar da pesquisa, foi se desenhando um estudo tripartite e se caracterizando uma partida de três tempos. O primeiro constituiu-se em uma reflexão teórico-conceitual, que elegeu e discutiu o futebol e a mídia impressa como categorias teóricas substantivas. Buscou-se dialogar com a literatura, levantar as edições do jornal e analisar as informações destacadas.

O futebol no Brasil é “paixão nacional” e por ele perpassam diversos olhares e segmentos. Seja na antropologia, na sociologia, na economia, enfim, nas ciências sociais e naturais, entre outros aportes do conhecimento, ele, o futebol, recebe uma atenção maior dentre as mais variadas modalidades esportivas, o que ratifica o *slogan* supracitado. A frustração de perder uma Copa do Mundo, como a de 1950 aqui no Brasil, por exemplo, representa na memória do povo brasileiro, e fixadas nos meios de comunicação e no jornalismo esportivo – principalmente a mídia impressa – uma “narrativa mítica”, como expõe (SOARES, 2002, p. 166), em que este fato a “fatídica derrota de 50 [...]. Os atores falam de comoção nacional, de desgraça, de lágrimas nos olhos, de tristeza geral, de multidão em silêncio [...] que representam a morte da coletividade”. Ao mesmo tempo em que a conquista de um título mundial esboça sentimentos de nacionalismo, de alegria, soberania etc., parece-nos que o futebol no Brasil é a representação do povo nas diferentes classes sociais, em todos os lugares, como analisa DaMatta (1994), pois o futebol passa a ser um legado de justiça social ao invés de ópio do povo.

Estabelecemos uma linha tênue para discutir o futebol, mas, a clareza que nós temos é de que ele é o cerne da questão! Os escândalos da CBF e de Sr. Ricardo Teixeira; as transações econômicas que beneficiam pequenos grupos; a corrupção política que alimenta o *lobby* financeiro, entre outros, configuram o fetiche que este fenômeno esportivo representa em nosso País. Não vimos na história do esporte no Brasil, um ataque determinante da mídia sobre outros escândalos esportivos que levasse presidentes de federações ou confederações, de outras modalidades, à sua derrocada. Mas estamos lidando com a “paixão nacional”, e tudo que possa ser dito e escrito ainda é singelo.

Sobre a mídia impressa paira, principalmente quando se discutem as tecnologias de

informação e comunicação (TIC), previsões que sugerem o desaparecimento gradual dessa mídia. Percebemos que há ainda um longo processo a se percorrer, e tal modalidade de comunicação continua fluente, no tocante à produção e à circulação da notícia.

Vivemos em tempos de um “boom” do desenvolvimento e crescimento das TIC, o que as torna extraordinárias e sedutoras, mas, não obstante, não têm colocado o meio impresso em segundo plano. Os jornais se adaptaram às novas exigências relacionadas à linguagem visual, à própria incorporação em mídias digitais, à criação de blogs, entre outras, mas sua matriz ainda exerce sobre os leitores – com uma escrita ora popular, ora erudita, possibilitando releituras – um fascínio que provoca o encontro do leitor com a informação, constituindo-se em um bem simbólico (THOMPSON, 1998).

O computador, multifacetado, principalmente, em aparelho de telefonia móvel (celulares), dos mais variados tipos e tamanhos, interligado às redes comunicacionais e sociais, vem ganhando espaço no cotidiano das pessoas de diferentes faixas etárias e se constituindo em um campo atrativo de circulação da informação. Mas, ainda não eliminou o fluxo contínuo da mídia impressa, que se materializa não só no jornal, mas também nos mais diversos formatos, como revistas, cartazes, entre outros. Para Leiro et al. (2010, p. 15), “os jornais ainda se constituem numa mídia que possibilita significativamente a circulação de formas simbólicas [...]”, o que implica também em um movimento jornalístico periódico, com temas, fotos e opiniões de natureza diversa.

A rigor, os jornais não são neutros e guardam interesses culturais e econômicos. Ainda assim, a nossa opção pela FSP deu-se pelo seu jornalismo investigativo e por contar com relativa independência e autonomia, como marcas que a credenciam⁶. Para Bruggemann et al. (2011), o jornal mantém um equilíbrio entre informação factual investigativa e jornalismo de opinião, com destaque para o seu corpo editorial, principalmente no tocante ao esporte. Talvez, esta mesclagem da informação, bem como os diversos cadernos que compõem seu corpo editorial, seja o ingrediente para manter sua credibilidade.

Dito isso, elegemos o jornal *Folha de S. Paulo*, como o veículo midiático para a captura desses dados, em virtude da sua capacidade de circulação, em todo o território brasileiro, por ser um periódico histórico e, sobretudo pela sua atuação na cobertura do tema.

⁶ A FSP simboliza mais de 90 anos de existência. Está presente em quase todo o território brasileiro, em diversas localidades, o equivalente a um quinto (1.104) dos municípios brasileiros, com tiragem diária de mais de 300 mil exemplares, ampliada para mais de 340 mil, aos domingos. São mais de dois milhões e quatrocentos mil leitores diários. Corpo jornalístico próprio, 450 profissionais ligados diretamente à empresa e outros mais, de forma indireta, tais como colunistas, estagiários e *freelancers*. Ver BRUGGEMANN et al., (2011).

Este aspecto quantitativo foi determinante por sua incidência direta na pesquisa, pois caracteriza um grau impressionante de recepção à informação, pela população de modo geral, o que materializa a formação da opinião pública na sociedade brasileira.

Estamos lidando com uma fonte que mantém uma linha crítica, com relação às questões sociais, políticas, econômicas e, no caso específico, o jornalismo esportivo que colocou em cheque a CBF, a FIFA, Ricardo Teixeira e demais personalidades envolvidas na política esportiva – o futebol – brasileira.

O desafio foi analisar as matérias recortadas e, ao manusear jornais, percorremos inúmeros textos escritos e imagéticos (notícias, crônicas, editoriais, artigos, charges e fotos) relacionadas à queda de RT e suas redes de conexões, estabelecemos nexos com as dimensões do esporte, da política e da economia. Com isso, não ficamos presos a um determinado recorte temporal e, algumas vezes, lançamos mão de edições anteriores e, principalmente, posteriores, o que garantiu o aprofundamento da investigação.

O segundo tempo aprofundou o contato com a mídia impressa, como fonte direta de levantamento de informações e foi edificando, gradualmente, uma categorização temática. Para a “colheita” das informações - Minayo (2007) - fizemos inicialmente um recorte temporal relativo ao primeiro semestre de 2012, compreendido entre primeiro de janeiro e 30 de junho de 2012, com ênfase nos quatro primeiros meses que circunscreveram a queda do dirigente RT.

Analisamos 100 edições de cobertura do jornal envolvendo denúncias, opiniões e reportagens relevantes, até a queda do sujeito investigado da pesquisa, o presidente da CBF Ricardo Teixeira.

Por fim, estabelecemos um segundo recorte para a captura dos dados, de primeiro de julho a 31 de dezembro de 2012. Nesta etapa, já consolidada a saída de RT, nosso olhar foi para os desdobramentos deste fato, as repercussões políticas e esportivas, quando nos debruçamos, principalmente, com um olhar atento sobre os colunistas da FSP⁷ que, em suas crônicas, faziam menção ao acontecimento.

Nosso filtro foi o *Caderno de Esporte* – CE – para nossas “garimpagens”. Acessamos outros meios, na tentativa de verificação da informação, como sítios virtuais⁸, blogs e outros jornais, até por que a premissa de que nos alertou Bourdieu (1997) sobre o fato de que a

⁷ Destaque para as colunas de Juca Kfoury e Eduardo Gonçalves de Andrade o “Tostão”.

⁸ Vale registrar: o blog de Juca Kfoury; da própria Folha; do LaboMídia/UFSC, respectivamente, blogdojuca@uol.com.br; www1.Folha.uol.com; www.labomidia.ufsc.br bem como o blog de Fernando Mascarenhas, Blog do Masca: <http://blogdomasca.blogspot.com.br/>.

circulação circular da informação para no ambiente jornalístico e torna as notícias homogêneas, serviu-nos de alerta.

Neste tema, a FSP venceu o Prêmio *Esso* de Jornalismo⁹, uma das principais premiações, neste gênero, no Brasil, e que imprime uma avaliação externa e qualificada ao trabalho do jornalismo da *Folha*. As reportagens sobre a atuação e a queda do ex-presidente da CBF premiaram o jornalismo investigativo de qualidade, sendo destacados os jornalistas Filipe Coutinho, Julio Wiziack, Leandro Colon, Rodrigo Mattos e Sérgio Rangel. Isto ratifica nossa opção de escolha deste jornal, ao qualificar nossos dados, nossas garimpagens e legitimar a pesquisa.

O *Caderno de Esporte*¹⁰ da FSP constitui um dos cadernos diários dedicado ao fenômeno esportivo enquanto espetáculo e fenômeno empresarial. É um dos cadernos mais lidos da *Folha*, que discute o tema de forma diferenciada, o que faz dele um excelente aporte cultural para reflexões no campo esportivo.

RESENHA EM DOIS TEMPOS

A resenha inicial representa as análises dos dois primeiros momentos (tempos) da pesquisa, ou seja, o cruzamento com arcabouço teórico e a captura dos dados referente ao período de janeiro a junho de 2012. Ao encerrar a primeira etapa da pesquisa, apresentamos uma análise das informações levantadas, a partir do que o próprio campo empírico proporcionou. Trata-se de um cotejamento histórico e implicado aos acontecimentos que culminaram com a saída do presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Três dimensões ganharam enunciados: Ricardo Teixeira, o articulador – uma reflexão a partir do que a FSP expunha sobre Ricardo Teixeira, sua influência política e poder no futebol, sem de fato ter pisado na grama. Em seguida, fomos ao caldeirão das marcas e siglas para tentar ver para além do que se mostra. FIFACBFCOLISL: o jogo das siglas representa a segunda dimensão e junta siglas do futebol brasileiro e mundial. E, por fim, a pesquisa analisou o relevo da mídia no enfrentamento com Teixeira, o que denominamos como O poder da mídia e a queda braço. A importância e o papel da mídia ganha foco a partir do caso RT.

Na primeira dimensão do estudo, entramos em campo buscando entender o sujeito articulador.

⁹ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

¹⁰ Além do Caderno de Esporte existem também: Poder; Mundo; Mercado; Cotidiano; Saúde; Ciência; Folha Corrida e Ilustrada.

Ricardo Teixeira, o articulador – Não restam dúvidas que Ricardo Teixeira (RT) exercia sua influência política nos meios onde circundava – “homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989”. Segundo a FSP, não gostava de futebol, mas por influência – apadrinhamento – do seu ex-sogro, João Havelange, conseguiu o cargo maior do futebol brasileiro, a presidência da CBF, e se tornou o homem de grande influência política, cultural e, sobretudo, econômica. Seu objeto de desejo maior era o de se tornar presidente da FIFA.

Tal qual seu presidente, que nunca gostou de futebol, de frequentar estádios ou de assistir jogos pela TV. Nunca foi dirigente de clube ou de federação. Foi direto ao topo do futebol brasileiro. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012).

É notória que a ascensão de RT teve influência de João Havelange, uma união de longa data que foi criando a imagem do cartola. Aliado a isto, com uma visão de *marketing* esportivo, desenvolveu na CBF um jeito capitalista próprio. Com um produto diferenciado para oferecer ao mercado (inter)nacional, associou-se a grandes empresas, como patrocinadoras, e multiplicou o capital financeiro e simbólico da entidade.

A entidade virou uma máquina de ganhar dinheiro, envolveu-se em diversos casos de corrupção, deu demonstração de força política e sofreu com a impopularidade. [...] Ricardo Teixeira, 64, empresário, homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989, após três anos de intensa liderança por João Havelange, seu então sogro, ex-chefe da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) e presidente da FIFA entre 1974 e 1998. Teixeira [...] encontrou uma entidade falida, sem estrutura e com pouco poder. Aliou-se a J. Hawilla e Kleber Leite, homens do marketing esportivo, [...]. A entidade enriqueceu, Teixeira e parceiros também. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012).

Além disso, sabia como ninguém estabelecer um vínculo de dependência com as Federações, distribuindo verbas, sem que estas precisassem demonstrar seus gastos, o que garantia o apoio de quase todas as Federações do Brasil. Mandatos tranquilos e reeleições garantidas, a permanência de RT no cargo máximo também acalmava as entidades mais revoltadas e opositoras, como foi o caso dos chamados de “rebeldes”.¹¹ Mas, antes de deixar o cargo e se aposentar em Miami, Teixeira teria garantido a distribuição de R\$ 100 mil para cada um e chamou tal prática de “participação nos lucros”. “Ricardo Teixeira controla federações rebeldes e diz que permanece no comando da CBF, mas não descarta tirar licença após fazer exames médicos” (CADERNO DE ESPORTE, p. D2, 01/03/2012).

¹¹ Expressão utilizada pela mídia de modo geral e em especial pela FSP, para identificar as Federações de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Pará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, que queriam uma nova eleição, desde que surgiram os boatos de que Teixeira sairia.

Aliado a este controle da máquina e tendo ficado tanto tempo no comando da CBF, alguns resultados reforçaram seu poder, como a conquista de vários torneios internacionais e, principalmente, duas Copas do Mundo de Futebol. Não foi difícil aumentar o capital da instituição a partir de novos e vultosos patrocínios, sem contar com o prestígio político, o que fez muitas autoridades, no âmbito estadual e federal, a lhe estender o tapete vermelho. A coligação com a mídia televisiva e acordos de monopólio das transmissões garantiam uma hegemonia ao grande articulador, então presidente da CBF. Declarado o articulador, juntar o quebra-cabeça das siglas constituiu-se em um novo desafio.

FIFACBFCOLISL: o jogo das siglas. As mesmas instituições que promoveram a ascensão de Ricardo Teixeira foram se tornando seu principal problema e, com isso, foram temperando sua queda. Nesta pesquisa, encontramos diversas siglas e palavras que simbolizam a dimensão política que a CBF, na pessoa de RT, alcançou. Poderíamos pensar que se trata apenas de siglas, mas o poder simbólico, político e econômico, que subjaz a elas, nos convidam a pensar na sua grande capacidade de dominação.

A FIFA demonstra sua força há mais de cem anos e se constituiu em uma instituição global que está por toda parte do mundo. Trata-se de um organismo internacional no qual prevalece o interesse econômico sobre os valores culturais. Não foi por acaso que ela conseguiu imprimir mudanças nas legislações onde realiza seus eventos internacionais. Lei Geral da Copa, aqui no Brasil, é um exemplo, trazendo, no bojo desse processo, as marcas negociadas pela federação internacional e legitimadas pela publicidade sem fronteiras.

Copa já tem quase mil contratos – 2014 – Com maioria dos acordos financeiros selados, FIFA, na prática, não tem como mudar sede. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D6, 11/03/2012).

Ricardo Teixeira nos últimos anos não andava bem de relacionamento com o poder público, principalmente na esfera federal. Na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), o cartola tinha certa “liberdade”, nos trâmites políticos, mas, com a atual presidente, Dilma Rousseff (2010-2014), sua influência diminuiu e sua figura ficou indesejada nos bastidores de Brasília. Esta repulsa rompia os muros do Brasil e chegava até a FIFA.

A FIFA, cujo o presidente, Joseph Blatter, está em pé de guerra com Ricardo Teixeira, planeja que seus dirigentes, nos próximos compromissos no Brasil, estejam acompanhados de representantes do governo federal, ministros ou até mesmo Pelé. [...] Na FIFA é mais do que sabido que existe um ruído entre o presidente da CBF e o governo federal. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 08/01/2012)

A estratégia do Cartola e seus séquitos para diminuir o ruído com a esfera pública foi a utilização de personalidades, como os ex-jogadores Bebeto e Ronaldo e, com isso, buscar uma afirmação/anuência política no campo esportivo. Estes ídolos do futebol brasileiro e internacional, muitas vezes cumprem um papel de fetiche do esporte e secundarizam o controle social do dinheiro público. No entanto, é digno o papel do ex-jogador Romário¹² que nessa área e na condição de Deputado Federal tem marcado gols em prol da moralização do futebol.

QUESTÃO DE TEMPO

Para entender a dimensão intitulada: O Poder da mídia e a queda braço foi necessário ampliar o debate e compreender que se tratava de uma questão de tempo. No entanto, o discurso de despedida foi parcial.

A decisão de deixar a presidência da CBF e o conjunto dos seus encargos no futebol, certamente não foi uma decisão fácil e pode ser atribuída a diferentes situações: denúncias, perda de poder político e problemas de saúde. A rigor, a ressonância social e as crescentes insatisfações encontraram em parte da mídia, um papel fundamental.

Ricardo Teixeira deixou, definitivamente, o comando da CBF e, logo em seguida, também deixou o Comitê Organizador Local da Copa de 2014 e o Comitê-Executivo da FIFA.

Deixo definitivamente a presidência da CBF com a sensação do dever cumprido. Não há sequencia de ataques injustos que se rivalizem à felicidade de ver, no rosto dos brasileiros, a alegria da conquista de mais de cem títulos, entre os quais duas Copas do Mundo, cinco Copas Américas e três Copas das Confederações. Nada maculará o que foi construído com sacrifício, renúncia e dor. (Depoimento. CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012).

Mas de seu poder, Teixeira não foi destituído, como disse em seu discurso. Este discurso de despedida foi um sofisma. Mesmo quando pressionado a colocar outras pessoas à

¹² Romário tem realizado diversas frentes de ataques à CBF e ao ex-presidente da entidade (RT), bem como ao atual José Maria Marin, na condição de parlamentar. Foi destaque em vários meios jornalísticos (Folha Uol; O Estadão; Gazeta; Revista Veja; Redes Sociais entre outros), por sua luta para acabar com a corrupção no futebol e em particular, na CBF. “Nós, aqui da Câmara, não estamos admitindo mais este tipo de sacanagem com o povo. [...] A CBF é uma entidade do povo, usa as nossas cores, o nosso hino e tem que dar satisfação. Temos que saber o que acontece lá”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/1196565-romario-diz-que-conseguiu-188-assinaturas-e-vai-protocolar-pedido-de-cpi-da-cbf.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

frente da CBF, habilmente usava o jogo de cena para ditar as ordens, pela via dos bastidores, e usava as conquistas em campo para justificar seus atos fora das quatro linhas.

À sombra, Teixeira se mantém no poder. Dirigente coloca Ronaldo nos holofotes, mas ainda centraliza as decisões do Mundial. Brasileiro Ricardo Teixeira conseguiu o que queria. Um mês e meio depois de convidar Ronaldo para integrar o COL (Comitê Organizador Local da Copa), o dirigente continua centralizando o poder no Mundial, mas bem longe dos holofotes. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 17/01/2012)

No comando da CBF, há mais de 23 anos, edificou um poder substantivo e se constituiu em um sujeito de grande força nacional e internacional. Mas, a crítica jornalística não poupou comentários sobre sua tentativa de sair à francesa. Numa crônica¹³ pertinente o jornalista Juca Kfourir ironiza o comportamento de alguns amigos e da saída tanto de RT como de seu ex-sogro João Havelange, ambos acusados de corrupção, vejamos:

[...] Houve quem parecesse órfão, tamanho o tom choroso dado à exaltação feita ao demissionário. Do mesmo modo, o renunciante foi homenageado sob o argumento de quem não tem condenações criminais, a prova de que como se pode só falando verdades produzir uma inverdade, pois Teixeira foi e é beneficiado pela promiscuidade dos tribunais do Rio de Janeiro, algo, aliás, que, há anos, a própria imprensa, a carioca especialmente, tem denunciado com competência e coragem. [...] Ora não é no mínimo curioso que tanto Teixeira quanto João Havelange tenham escolhido a saída da saúde para renunciarem aos seus postos no mundo do esporte? Dói falar de brasileiros tão ilustres com fins tão melancólicos? Paciência! Nunca será demais lembrar quantos desembargadores da justiça do Rio de Janeiro viajaram para Copas do Mundo hospedados nos melhores hotéis dos Estados Unidos e de Paris, à custa da CBF. Ou da Ajufe usando os gramados da entidade (CADERNO DE ESPORTE 15/03/2012, p. D3).

Sua saída não significou perda total de poderes, pois RT usou o nepotismo como uma das estratégias para deixar dentro da CBF pessoas que são de extrema cumplicidade com seus atos. O articulador resiste à queda de braço. Com isso, além de saber todos os passos da entidade, desejava também acompanhar as movimentações financeiras.

[...] Teixeira deixa familiares em cargos importantes: o irmão Guilherme, diretor de patrimônio da CBF, a filha Joana Havelange, diretora-executiva do COL, e o cunhado Leonardo Rodrigues, gerente de compras do comitê. Marin disse que cumprirá todo o mandato até abril de 2015. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

¹³ “Sem amigos”. Por Juca Kfourir. (CADERNO DE ESPORTE 15/03/2012, p. D3).

Ricardo Teixeira renunciou na segunda-feira, mas permanece sabendo de tudo que se passa na CBF. Desde anteontem, o dirigente é informado quase em tempo real de sobre as finanças da entidade. [...] Júlio César Avelleda é a ligação do cartola com a CBF. [...] Além dos informes, Teixeira mantém contato diários com Antônio Ozório, diretor financeiro, e com o tesoureiro da CBF, Ariberto Pereira dos Santos. Os dois são responsáveis por assinar os cheques da entidade desde segunda-feira. (SERGIO RANGEL, CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D3, 17/03/2012)

Após, a divulgação do Dossiê ISL, em que RT é suspeito de corrupção na FIFA, uma série de outros escândalos foram lembrados, inclusive as CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) contra sua pessoa. A *Folha*, não poupou a investigação e tornou público os incômodos dolos da CBF e do seu presidente. O jornalismo investigativo impresso, televisivo e radiofônico independente, ao lado das colunas críticas concorreram significativamente para sua derrocada.

SOMBRA E PENUMBRA NA PRORROGAÇÃO

Transcendendo o recorte temporal, chegamos à prorrogação da pesquisa, e dois recortes ganharam manchete e qualificaram nossas sínteses possíveis. O primeiro tratou de uma denúncia: “Patrocínio da TAM, de US\$ 7 Mi ao ano, é pago à Empresa de Wagner Abrahão, que foi alvo da CPI em 2001”. Um acordo que tem validade até 2014, mas “já prevê sua prorrogação até 31 de dezembro de 2018” [...] além da Copa brasileira a empresa aérea cuidará dos voos dos jogadores durante o Mundial da Rússia”. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D1, 28/10/2012).

O outro é uma reportagem especial, que retrata “A doce vida” do ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Com fotos, mapas e informações, o jornalista Sergio Rangel diz:

Acusado de receber propina da FIFA e envolvido em uma série de negócios nebulosos na CBF, como o contrato da TAM que beneficiava empresas de um amigo e não o cofre da entidade, Teixeira deixou a presidência da confederação em março do ano passado e desde então não voltou ao Brasil. [...] De acordo com familiares ele aguarda o final do ano letivo americano para mudar-se de vez para o imóvel. [...] O ex-presidente da CBF ainda opera nos bastidores do futebol brasileiro. Por telefone, fala quase diariamente com cartolas da entidade dirigentes de clubes e empresários do setor. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D1, 27/02/2013).

Sem o papel da mídia em acompanhar diariamente os passos de RT e também as transações realizadas por essa instituição (CBF), com seu olhar apurado, dificilmente alcançaríamos o desfecho de ver a Copa do Mundo de Futebol no Brasil sem RT na

presidência da CBF.

Nosso estudo conclui o ciclo projetado, estabelecendo uma síntese que indica um evidente legado de sombras e penúrias no comando da confederação, nos bastidores que antecedem à Copa do Mundo no nosso País. Percebemos também as frentes de ação que uma mídia impressa, inclusive na escola, pode engendrar, a partir de escritas interessadas na difícil luta por cidadania, também no mundo do esporte.

A instituição esportiva multifacetada em outras instituições, como a CBF, e que tem uma inserção na paixão nacional – o futebol – aproveita desse expressivo poder para colocar a instância pública numa *aporia*. São acordos que subordinam os interesses públicos aos privados; envolvem agentes públicos comprometidos com o interesse do capital; aprovam legislação que contradiz as recomendações de saúde e segurança, como, por exemplo, a venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios, bem como a “exigência” da FIFA de ajustes na reforma dos estádios, gerando novos aditivos e conseqüentemente onerando ainda mais o erário público.

Em 2014, estaremos numa época de extrema relevância no cenário brasileiro. Além da efervescência da Copa no Brasil, acontecerá um momento político de grande expressão. Trata-se das eleições gerais para presidente da república e governos estaduais e distrital. Os estádios já serão chamados de arenas e certamente já saberemos quem será o novo campeão do mundo.

O desafio é inaugurar um novo ciclo de debates. As provocações aqui postas poderão contribuir para outros estudos interessados no entrecruzamento do esporte com a mídia. Inverter o mando de campo e provocar uma nova agenda para as políticas públicas de esporte e lazer é uma tarefa particular para quem acredita no esporte/futebol, como fenômeno cultural de povos do mundo inteiro, e em sua gestão, tendo a honestidade e a democracia como princípios.

FALL AND LEGACY OF RICARDO TEIXEIRA:
A READING THE FOLHA DE SÃO PAULO NEWSPAPER

ABSTRACT

This research analyzes the fall and the rubbish left by Ricardo Teixeira, the > Brazilian Football Confederation President, taking Folha de São Paulo as a source. With a qualitative approach, this study considered the importance of media when dealing with information and was developed in three research and synthesis steps: the first was constituted by a theoretical reflection based on print media and soccer as theoretical categories; the second step was divided into three dimensions and analyzed how the newspaper covered Ricardo Teixeira’s fall; and, last, with a random material collection, it was possible to recognize, even after his

fall, the interests involved and the relationship between Brazilian Football Confederation and Ricardo Teixeira.

KEYWORDS: Print Media; Football;

CAÍDA Y EL LEGADO DE RICARDO TEIXEIRA:
A LECTURA EL PERIÓDICO FOLHA DE SAO PAULO

RESUMEN

La investigación analizó la ruina y escombros dejados por Ricardo Teixeira (RT), presidente de la CBF/Brasil, tomando el periódico Folha de São Paulo (FSP) como fuente. De naturaleza cualitativa, el estudio juzgo la importancia de los multimedios en el trato de la Información y contó con tres etapas de investigación y síntesis: lo primero constituye en una reflexión teórica acerca periódicos y fútbol como categorías teóricas; lo segundo fue dividido en tres dimensiones y examinó la cobertura de la FSP. Fue posible reconocer, incluso después de su ruina, las relaciones y los intereses involucrados entre CBF u RT, lo que evidencia un notorio legado de sombras y la escasez en el mando de la CBF.

PALABRAS CLAVES Prensa escrita; fútbol;

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos e REBELO, Aldo. A corrupção no futebol brasileiro. Florianópolis/SC. Revista Motrivivência, v. 1, n. 17, p. 1-18, 2001.

BRUGGEMANN, Ângelo Luiz et al. Folha de São Paulo: Um jornal a serviço (da copa) do Brasil. In: PIRES, Giovani De Lorenzi. (Org.). O Brasil na copa, a copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. p. 67-116.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DaMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol. Revista USP, n. 22, v. uma, p. 10-17, jun/jul/ago, 1994.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

LEIRO, Augusto César Rios et al. Política, esporte e mídia impressa. Salvador: EDUFBA, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, Antônio Jorge. Identidade nacional e racismo no futebol brasileiro. In: PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo. (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

THOMPSON, John B. Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.